

GRUPO DE TRABALHO

PÓLOS DE COMPETITIVIDADE E CLUSTERS

Audições

Com vista à recolha de contributos dos Pólos de Competitividade e Clusters, solicita-se uma resposta, tão sintética quanto possível, às seguintes questões:



Health Cluster Portugal

Pólo de Competitividade da Saúde

SECTOR:

1. Caracterização (localização geográfica, emprego, volume de negócios, peso no PIB)

O sector distribui-se geograficamente por todo o País embora se observe uma importante concentração na faixa litoral situada entre Braga e Setúbal.

Subsector	Emprego (n.º de recursos humanos)	Volume de negócios (10⁶ €)
Indústria Farmacêutica ¹	6.350	1.265
Sector Farmacêutico	19.435	8.268
Dispositivos médicos ²	4.427	316
Cuidados de Saúde ³ (actividades de saúde humana)	210.574	8.947

Fontes: ¹INE, Eurostat, DPP, GEE (2007); ² INE, Eurostat, DPP, GEE (2008); ³INE (2008).

2. Relação com o Estado (financiamento e outros)

A despesa em Saúde apresenta em Portugal, assim como na generalidade dos países da OCDE e da UE, uma tendência de crescimento continuado ao longo das últimas décadas. De facto, Portugal apresenta um encargo com a Saúde mais elevado do que a média dos países da OCDE e um crescimento menos dinâmico do PIB.

O peso da **Despesa Total em Saúde**, (*THE – Total Health Expenditure*), que engloba a despesa pública e a despesa suportada pelos cidadãos e outras entidades (seguradoras, por exemplo), cifra-se, em percentagem do PIB, em Portugal, nos 10,1%, sendo que a **Despesa Pública em Saúde**, em percentagem do PIB, ronda os 7,1% (WHO Data and Statistics, 2010).

A par do aumento da despesa em Saúde, tem-se assistido, um pouco por todo o mundo, a um forte investimento em I&D nesta área, tanto por parte do sector privado, como do público. O **Investimento nacional em I&D** foi, em 2008, de 291 milhões de euros, dos quais 100 milhões foram por parte das empresas, 37 milhões por parte do Estado, 124 milhões por parte do Ensino Superior, e 30 milhões por parte das Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPCTN08 / GPEARI / MCTES – Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2008 / Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Quadro em anexo).

3. Práticas de internacionalização

O mercado global da Saúde representa, como poucos outros actualmente, uma imensa janela de oportunidades. Trata-se de um mercado que valerá hoje cerca de 5,3 biliões (milhões de milhões) de USD – dos quais 1,5 corresponderão à Europa, 2,3 aos EUA e 1,5 ao resto do mundo – e para o qual se prevê um significativo crescimento ao longo das próximas décadas. Por esta razão, uma forte aposta na internacionalização e o fomento das exportações de bens e serviços associados à Saúde constituem hoje um dos desafios mais importantes da economia portuguesa.

Portugal tem apresentado um crescimento acelerado de exportações de produtos farmacêuticos e de dispositivos médicos. No caso da indústria farmacêutica, a taxa de variação média anual (TVMA) entre 2004 e 2007 situou-se nos 12,1%, tendo sido atingido neste último ano o valor de 458 milhões de euros, e estima-se que os laboratórios farmacêuticos existentes em Portugal, muitos deles com capital 100% nacional, estejam já presentes em mais de 100 países. No caso dos dispositivos médicos, a TVMA das exportações foi de 12,9%, entre 2004 e 2008, tendo sido atingido neste ano um valor de 86 milhões de euros.

A título de exemplo, Bial, tem uma subsidiária em Espanha e anunciou recentemente a aquisição da sociedade italiana SARM, empresa farmacêutica especializada na área da imunoterapia alérgica. A Hovione tem centros de investigação nos EUA e unidades produtivas à escala industrial na Irlanda, em Macau e na China, e escritórios em Hong Kong e na Suíça. Ao nível das tecnologias de informação aplicadas à Saúde merece referência o processo de internacionalização da Alert Life Sciences Computing, presente, através de subsidiárias, em Espanha, Holanda, França, Reino Unido, Estados Unidos, Brasil, Singapura e Emirados Árabes

Unidos, mantendo uma rede de distribuidores em 32 países, e da Glintt – Global Intelligent Technologies com subsidiárias em Angola e Espanha.

No domínio dos serviços, o Centro de Genética Clínica tem delegações em Espanha e nos EUA, licença federal CLIA e, desde Janeiro de 2009, licença específica para o Estado da Califórnia. No domínio dos cuidados de Saúde, a Malo Clinics sofreu um forte processo de expansão internacional, estando presente nos 5 continentes num total de 10 países.

De realçar ainda a internacionalização em curso, destas e de outras empresas portuguesas, baseada em propriedade industrial (de acordo com dados divulgados pelo INPI, a Hovione, Bial e Tecnimed ocupam o 1.º, 2.º e 4.º lugar, respectivamente, no ranking nacional do registo de patentes) (INPI, 2010).

4. Principais ameaças e oportunidades identificadas

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ conhecimento, competência e orientação estratégica das Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (ESCTN) nas áreas de interesse à cadeia de valor da saúde ▪ quantidade e qualidade das unidades de investigação / laboratórios associados ▪ qualificação e disponibilidade de recursos humanos, incluindo doutorados, em áreas de interesse à cadeia de valor da saúde ▪ aumento consistente da produção científica nas áreas de interesse à cadeia de valor da saúde ▪ hospitais com tradição em actividades de I&D de qualidade ▪ tradição de colaboração entre as unidades de I&D, e entre estas e os hospitais ▪ crescente investimento das empresas em I&D ▪ integração das entidades com actividades de I&D em redes internacionais de reconhecida qualidade ▪ compromisso cada vez mais forte das empresas com matérias de segurança e qualidade dos seus produtos / serviços ▪ presença de empresas multinacionais ▪ vocação exportadora do tecido empresarial ▪ complementaridade e sinergias com outras malhas produtivas ▪ relação custo de mão-de-obra vs. qualificações ▪ elevado grau de compromisso dos <i>stakeholders</i> ▪ níveis de infra-estruturas (telecomunicações/auto-estradas/aeroportos) ▪ orientação estratégica das políticas nacionais (investimento em IDI e qualificação das PME) para as áreas de interesse à cadeia de valor da saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Portugal pouco (re)conhecido internacionalmente enquanto <i>player</i> da Saúde ▪ experiência em transferência de tecnologia e protecção da propriedade intelectual ▪ número de patentes e licenciamentos nas áreas de interesse à cadeia de valor da saúde ▪ historial de criação de valor económico a partir da investigação científica nas áreas de interesse à cadeia de valor da saúde ▪ histórico de colaboração entre as empresas, e entre estas e as unidades de I&D e hospitais ▪ número e dimensão (massa crítica) das empresas nas áreas de interesse à cadeia de valor da saúde ▪ qualificação do tecido empresarial em competências de gestão e estratégia ▪ nível de qualificação média dos recursos humanos ▪ número de investigadores em actividade nas áreas de interesse à cadeia de valor da saúde ▪ captação de investimento directo estrangeiro ▪ acesso a financiamento ▪ modelo de financiamento, funcionamento e de organização do Sistema Nacional de Saúde (limitado pela necessidade de contenção de custos) ▪ reduzida oferta de formação profissional em áreas de interesse à cadeia de valor da saúde ▪ barreiras criadas pela exigência dos processos legais e regulamentares (por exemplo, na realização de ensaios clínicos)
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ▪ dimensão e crescimento do mercado internacional no sector saúde ▪ proximidade geográfica a mercados importantes ▪ grau de exigência e modernização na prestação de cuidados de saúde ▪ quadros comunitários e nacionais de apoio e financiamento ao sector da saúde ▪ estratégia nacional de aposta em Ciência & Tecnologia e qualificação das PME ▪ rede de estruturas de apoio / suporte em evidente expansão (centros tecnológicos, incubadoras, ...) nas áreas de interesse à cadeia de valor da saúde ▪ número de alunos no ensino superior em áreas de interesse à cadeia de valor da saúde ▪ melhorias no perfil do tecido empresarial, nomeadamente a mobilização para a modernização ▪ rentabilização da relação entre esforço / investimento em inovação ▪ reorientação das empresas e da mão-de-obra de sectores tradicionais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ concorrência globalizada ▪ envolvente muito agressiva, comercial e tecnologicamente ▪ concorrência na atractividade por parte de outras regiões para a captação de IDE ▪ concorrência na atractividade para a atracção / retenção de talento

para áreas de interesse à cadeia de valor da saúde

PÓLO DE COMPETITIVIDADE / CLUSTER:

1. Balanço da actuação desde 2008

Numa apreciação global constata-se que as iniciativas estruturantes e nucleares do Health Cluster Portugal estão a ser executadas ou em fase final de lançamento. Um passo importante ocorreu com o reconhecimento, a 17 de Julho de 2009, do HCP como Pólo de Competitividade e Tecnologia, no âmbito da iniciativa do QREN, Estratégias de Eficiência Colectiva.

Após a consolidação da fase de arranque e instalação, o HCP estabilizou a sua equipa executiva, bem como o seu sistema de gestão e governo.

Poder-se-á dizer que a velocidade de cruzeiro foi já alcançada, centrando-se actualmente a actividade do HCP na execução do seu Programa de Acção.

Desde a data da sua constituição, o HCP participou de forma activa (enquanto organizador, expositor, orador, moderador, ...) em cerca de **70 iniciativas**. Nos eventos organizados/co-organizados pelo HCP até à data, a adesão ultrapassou os **1600 participantes**. A realização regular destes eventos de entrosamento foi fulcral para a angariação de novos Associados, número este que quase duplicou em dois anos de vida do HCP, passando das 55 entidades, aquando da data de constituição, para os actuais 107.

Às acções/iniciativas acima mencionadas acrescem outras actividades, destacando-se aqui:

- a divulgação do HCP e das suas posições de incentivo à Inovação na Saúde em Portugal junto das autoridades, *opinion makers* e actores relevantes, sendo de destacar os contactos, as apresentações e as reuniões de trabalho envolvendo dirigentes ao mais alto nível das seguintes entidades e organizações: Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento; Ministério da Saúde; Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Direcção-Geral das Actividades Económicas; AICEP; IAPMEI; QREN/COMPETE; GPPQ; INPI. Um destaque particular para o facto de o QREN/COMPETE ter sido sensível à argumentação apresentada pelo HCP e, nessa medida, ter passado a considerar, no âmbito do Sistema de Incentivos à I&DT, como passíveis de inserção em Estratégias de Eficiência Colectiva – Clusters, os projectos que visem actividades da **Divisão 86 – Actividades de saúde humana** da CAE, na qual se incluem os hospitais.

- o levantamento e caracterização do potencial existente no HCP, em particular, e na Saúde, em geral, incluindo o estudo “Biomedical Research in Portugal (outputs, percent of reviews, international collaboration and citations)”, executado pela Evaluametrics / Dr. Grant Lewison.

- o desenvolvimento e manutenção do **website do HCP**, cujo número de visitas tem vindo a crescer de forma muito consistente, atraindo visitantes de diversos países e, desta forma,

contribuindo para a divulgação, a nível global, do HCP e dos seus Associados. A meta das **100 visitas/dia** prevista para 2013 foi já atingida.

- a publicação de cinco **newsletters**
- a publicação/divulgação no *website* do HCP de perto de **100 notícias/eventos provenientes dos Associados**.
- a presença do HCP em mais de **70 peças jornalísticas** divulgadas na comunicação social ao longo dos dois anos e meio de existência.

Numa análise *SWOT* da cadeia de valor da saúde em Portugal, a debilidade do sector empresarial surge como um dos pontos fracos, sobretudo quando se leva em linha de conta a comparação com a realidade de outras economias com melhor desempenho neste sector. Neste sentido, o HCP procurou dar um contributo positivo para o robustecimento do tecido empresarial, assim como do sistema de I&D, tendo encetado iniciativas de:

- indução de **práticas colaborativas entre os Associados (empresas e entre estas e instituições científicas)**, que conduziram à realização das candidaturas dos Projectos Âncora Bandeira “Do IT – Desenvolvimento e Operacionalização da Investigação de Translação” e “AAL4ALL – Ambient Assisted Living for All”;
- preparação de documentos de caracterização do potencial do HCP/Associados e do sector nacional da Saúde para divulgação junto de parceiros e demais partes interessadas
- contínuo apoio na prospecção de competências e nos contactos com as entidades do sistema científico e tecnológico para o possível **estabelecimento de novas práticas colaborativas**.
- divulgação de oportunidades de **negócio/parceria** (em colaboração com o IAPMEI e o GPPQ)
- **gestão de acordos com escritórios de Propriedade Intelectual/Industrial (PI) e empresas de Business Intelligence (BI)**: mapeamento e identificação, a nível global, de entidades especializadas em matérias de protecção e valorização da PI e de BI, e negociação/gestão de relações de parceria com os melhores, tendo em vista a disponibilização aos Associados do HCP de condições preferenciais no acesso a serviços de elevada qualidade nessas áreas.
- **aquisição de Estudos** nas temáticas da Transferência de Tecnologia/ Propriedade Industrial (TT/PI) e da Sustentabilidade da Saúde em Portugal.
- **integração**, com o intuito de “constituir uma plataforma de conhecimento internacional, unindo recursos, capacidades, conhecimentos e *know-how*”, do **consórcio Business Intelligence Unit**, liderado pela AICEP e que envolve um conjunto representativo de outras instituições e empresas que partilham a aposta estratégica na internacionalização, contribuindo desta forma para a criação de condições favoráveis à **internacionalização das organizações da cadeia de valor nacional da Saúde** e à **atração de Investimento Directo Estrangeiro**.

2. Financiamento de projectos (público/privado/parcerias), nomeadamente no âmbito do QREN

Relativamente às candidaturas já submetidas tendo o HCP como entidade promotora / beneficiária, o ponto de situação é o que se retrata no quadro seguinte.

Designação do Projecto	N.º de projecto	Instrumento de apoio	Entidade financiadora	Data de celebração do contrato	Investimento elegível	Incentivo aprovado
ACG-HCP – Animação, Coordenação e Gestão do Health Cluster Portugal	6979	SIAC	COMPETE	17 Jul 2009	1.165.200,00€	873.900,00€
Projecto Âncora Horizontal “Transferência de Tecnologia”	8233	SIAC	COMPETE	27 Mar 2010	511.728,12€	350.000,00€
Projecto Âncora Horizontal “Investigação de Translação”	8249	SIAC	COMPETE	27 Mar 2010	299.177,50€	209.424,25€

Em acréscimo, importa referir o forte envolvimento do HCP na preparação da candidatura e agilização dos consórcios promotores dos Projectos Âncora Bandeira “Do IT – Desenvolvimento e Operacionalização da Investigação de Translação” e “AAL4ALL – Ambient Assisted Living for All”. Estes projectos representam um investimento global de 16,4 milhões de euros, envolvendo 55 parceiros.

De referir ainda o Projecto Âncora Bandeira do HCP “DHMS - Dinamização regional de actores na área do *Healthcare & Medical Solutions*”, promovido por um conjunto de Associados nomeadamente o IPN, o AIBILI, a Universidade de Coimbra, a Universidade de Aveiro e a Universidade da Beira Interior, com um Investimento elegível de 483.064,00€ e um Incentivo aprovado de 338.145€.

3. Execução física e financeira

Ao nível dos projectos e iniciativas QREN da responsabilidade do Health Cluster Portugal enquanto promotor, o grau de execução, à data de elaboração deste documento é, em relação ao Projecto de Animação, Coordenação e Gestão, da ordem dos 34%; e dos Projectos Investigação de Translação (IT) e Transferência de Tecnologia (TT) de 9%.